



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

NELSILENE DOS SANTOS SILVA

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: LEITURA E
ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -
EJA

Araruna – PB

2014

NELSILENE DOS SANTOS SILVA

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: LEITURA E
ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -
EJA**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da
Universidade Estadual da Paraíba, sob a
orientação do Professor Ms. Antônio de Brito
Freire, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de especialista.**

Orientador: Antônio de Brito Freire

Araruna – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Nelsilene dos Santos
Práticas interdisciplinares [manuscrito] : leitura e escrita na
Educação de Jovens e Adultos - EJA / Nelsilene dos Santos Silva.
- 2014.
43 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Antônio de Brito Freire,
Departamento de Letras".

1. Leitura, 2. Escrita, 3. Jovens, 4. Adultos, 5. Livro
didático. I. Título.

21. ed. CDD 374.01

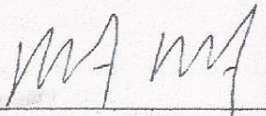
NELSILENE DOS SANTOS SILVA

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: LEITURA E
ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -
EJA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba. Na linha de pesquisa Diversidade, linguagens e formas de interação, área de concentração leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos - EJA, sob a orientação do professor Antônio de Brito Freire, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

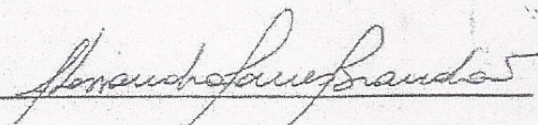
Aprovada em 19/07/2014

Banca Examinadora



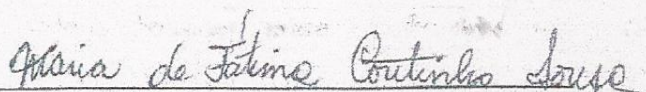
Prof. Antônio de Brito Freire/UEPB

Orientador



Prof. Alessandra Gomes Brandão/UEPB

Examinador (a)



Maria de Fátima Coutinho /UEPB

Examinador (a)

DEDICATÓRIA

A Deus.

A minha família pela solidariedade, incentivo e dedicação dispensada. Em especial ao meu esposo Cleiton, pela compreensão, apoio e dedicação permanente em minha vida. Ao meu filho Nyedson Diniz, razão da minha vida. E por fim, mas não menos importantes, a todos os professores, pelo aprendizado de vida que me proporcionaram ao longo dos anos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por proporcionar tantos momentos felizes e de crescimento, não só durante o processo de aprendizagem, mas em todos os momentos de minha vida.

Agradeço a minha família, a base da minha vida, sinônimo de amor, compreensão e dedicação.

A meu esposo Cleiton Diniz, por estar sempre ao meu lado me apoiando e incentivando na realização dos meus sonhos.

A Nyedson Diniz, por ser minha fonte de força para seguir sempre em frente em meus objetivos e sonhos em busca de um futuro melhor.

A Josiene Mércia por sua amizade e ajuda nos momentos em que mais preciso.

Ao professor Antônio de Brito Freire pela orientação, incentivo, revisão e correção do texto.

Aos funcionários da UEPB, Isabelle e Antônio, por toda dedicação e atenção.

À coordenadora Alessandra Gomes Brandão, por sua presteza e nos atender sempre que necessário.

"É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática." (FREIRE, 1996, p. 39).

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos- EJA, na Escola Estadual do Ensino Médio Senador Humberto Lucena, com o objetivo de analisar a importância de práticas interdisciplinares da leitura e da escrita. Os procedimentos metodológicos adotados foram observações de aulas, uma entrevista realizada com professores que lecionam na turma, aplicação de questionários com os alunos e uma análise dos livros didáticos utilizados nas aulas ministradas para o público em questão, pois, com a falta de material didático destinado a essa modalidade de ensino, se faz necessário trabalhar com os livros do Ensino Médio Regular, adaptando-os para a proposta curricular, uma vez que o material didático da Educação Básica Regular é inadequado para o alunado da Educação de Jovens e Adultos - EJA, pelo fato desses alunos terem experiência de mundo diferenciada e por virem de um árduo dia de trabalho, chegando muitas vezes cansados à sala de aula. Diante dos resultados obtidos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em autores como: Passarelli (2001), (na perspectiva leitura e escrita), Freire (2000), (discutindo os sujeitos jovens e adultos), Romanatto (1987), (discutindo o livro didático), e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Jovens. Adultos. Livro didático.

ABSTRACT

This work presents a research realized in a class of 3rd grade of High School of EJA (Youth and Adults Education), in a school called Escola Estadual do Ensino Médio Senador Humberto Lucena, and it aims to analyze the importance of interdisciplinary practices in reading and writing activities. The methodological procedures were classes observations, an interview realized with teachers who teach in the class, questionnaires with students and an analysis of didactic books used in classes for the public in question, because of the lack of teaching materials for to this type of education is needed to work with the books of Secondary Education Regular, adapting them to the curriculum proposal. Although, the didactic material of the regular education is inappropriate for the students of EJA (Youth and Adult Education), because these students have world experience different and come from sometimes of a hard day at work, coming often tired in the classroom. In face of the results, was realized a bibliographic research based on some authors as: Passarelli (2001), (reading and writing perspective), Freire (2000) (discussing the young and adult subjects), Romanatto (1987) (discussing didactic book), etc.

KEYWORDS: Reading, Writing, Youth, Adults, Didactic book.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.	12
2.1. Uma reflexão sobre a importância da Leitura e Escrita de forma interdisciplinar para Jovens e Adultos.....	14
2.2. A Prática da Leitura e da Escrita na Modalidade do Ensino Médio EJA.	16
3. O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA.	19
3.1. Concepções do Livro Didático e a Prática Pedagógica do Professor de Português.....	21
3.2. A Leitura e a escrita no Espaço Escolar da Educação de Jovens e Adultos.....	23
4. AMOSTRAS DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS.	25
4.1.Caracterização da Instituição.	25
4.1.1. Comunidade.....	26
4.1.2. Estrutura organizacional, funcional e quadro pessoal.	27
4.2. Sujeitos da pesquisa.	27
4.3. Análises de dados da pesquisa.	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

Ler e escrever exigem agilidade, habilidade, compreensão, dedicação e prazer. Sendo assim, é necessário que entendamos o ato de ler e escrever como sendo processos essenciais para a realização de novas aquisições de conhecimentos e fatores indispensáveis para o aperfeiçoamento intelectual e científico, independente do componente curricular.

Tendo em vista que não apenas o componente curricular de Língua Portuguesa requer dos alunos o domínio da leitura e da escrita, assim como interpretação de enunciados para a aprendizagem de conteúdos, pois jovens e adultos inseridos na Educação de Jovens e Adultos - EJA do Ensino Médio apresentam dificuldades em interpretação de situações problemas, temáticas e práticas de leitura e escrita formal.

Há alunos que leem, mas não compreendem o que estão lendo ou não conseguem interpretar um enunciado de Geografia ou um gráfico de Matemática por exemplo.

Analisando tal realidade, refletiremos sobre as práticas que estão sendo utilizadas para que os alunos se tornem leitores e escritores competentes. Nesse sentido, nos propomos a verificar a contribuição de componentes curriculares como Matemática, Geografia e História na construção da aprendizagem da leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos – EJA do Ensino Médio da Escola Estadual do Ensino Médio Senador Humberto Lucena.

Para isso, observamos as práticas de leitura e escrita desenvolvidas pelos docentes de tais componentes curriculares, bem como realizamos entrevistas e questionamentos com professores e alunos, a fim de compreendermos o que vem sendo feito para que essas dificuldades de leitura e escrita apresentadas por esses jovens e adultos sejam amenizadas ou até mesmo sanadas.

Diante de tal contexto, buscamos enfatizar a importância de práticas pedagógicas desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento, com o intuito de ampliar os processos de leitura e escrita de forma eficaz e prazerosa.

Metodologicamente, o processo de pesquisa utilizado consiste em um estudo de caso realizado na Escola Estadual do Ensino Médio Senador Humberto Lucena de Cacimba de Dentro – PB, em uma turma de 3º ano, turno da noite, do

Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos - EJA, adotando uma abordagem qualitativa.

Para o desenvolvimento da pesquisa adotamos as seguintes etapas: No primeiro capítulo, observamos as práticas de leitura e escrita desenvolvidas pelos docentes em sala de aula, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. Para uma melhor análise, aplicamos questionários para os alunos do 3º ano EJA, construídos com questões abertas e fechadas com o objetivo de diagnosticar as dificuldades encontradas pelos educandos, mediante os processos de leitura, escrita e interpretação de enunciados, temáticas discutidas nas diversas áreas do conhecimento.

No segundo capítulo, entrevistamos os docentes dos componentes curriculares, cujas aulas foram observadas; analisamos as produções textuais desenvolvidas pelos alunos, focando nessa análise o porquê das dificuldades encontradas pelos educandos na prática de leitura e de escrita.

Por fim, no terceiro capítulo, produzimos em gráficos as análises realizadas e os resultados obtidos, assim como as considerações e intervenções propostas para amenizar a realidade encontrada, não apenas no Ensino Médio da modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, mas também no Ensino Médio regular.

O estudo tem a pretensão de contribuir para que esse quadro de jovens e adultos com dificuldades de ler, escrever e interpretar, possa ser amenizado ou até mesmo sanado, por meio do desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e interpretação crítica.

2. PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.

A escola é o espaço que permite uma maior aprendizagem; principalmente, da leitura e da escrita no que se refere a decifração, saber ler e saber escrever, formando assim visões críticas. Percebemos que há uma considerável rejeição entre os jovens e adultos quando falamos sobre a prática de leitura de livros, temáticas, situações problemas, estendendo-se aos demais componentes curriculares, pois em matemática os alunos dependem da compreensão dos problemas para poderem buscar a resolução, bem como nas demais disciplinas que eles precisam interpretar os enunciados das questões para então compreender o que devem fazer.

Os jovens inseridos na Educação de Jovens e Adultos - EJA no Ensino Médio apresentam dificuldades no domínio das habilidades básicas referentes à leitura, escrita e à interpretação. Assim, problematizamos: o que nos leva a refletir sobre as práticas que estão sendo criadas para que os alunos se tornem leitores e escritores competentes?

Sabemos bem que o ato da escrita é um dos procedimentos que mais exige da capacidade do ser humano, pois para isso envolvemos os diversos conhecimentos já adquiridos como, por exemplo, a leitura de mundo e as experiências que esses jovens e adultos já adquiriram durante suas vidas. Enquanto docentes devemos ajudá-los a desenvolver suas habilidades interpretativas de maneira formal, pois os discentes já trazem consigo certos conteúdos, restando à escola aprimorar e fazer com que aprendam a se expressar, por meio da escrita, exercitando assim o uso da gramática formal.

Diante disso, precisamos diagnosticar se os professores sondam os alunos para buscar compreender o motivo de tamanha discrepância entre o nível de aprendizagem real e o ideal que objetivamos. Os docentes independentes da área de atuação precisam unir forças, objetivos e planejar sempre maneiras de fazer com que a visão de leitura e de produção textual, como tarefas enfadonhas e chatas, sejam vencidas. É imprescindível que alunos e professores percebam que essas práticas fazem-se necessárias para um crescimento intelectual e para a melhoria da qualidade da linguagem oral e da qualidade da linguagem escrita.

Através da leitura é possível enriquecer cada vez mais o vocabulário. É de suma importância saber escrever corretamente, por isso uma boa preparação se faz necessária desde os anos iniciais da Educação Básica até o Ensino Médio, já que com o passar do tempo esses processos devem se aprimorar cada vez mais.

A realidade encontrada nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos – EJA de Ensino Médio, em sua maioria em escolas públicas, em foco a Escola Estadual de Ensino Médio Senador Humberto Lucena, na cidade de Cacimba de Dentro – Paraíba, deve ser refletida, buscando-se compreender como esses alunos chegam à escola em tal situação, analisando quais os fatores que contribuem para que essa situação se agrave cada vez mais, não tentando encontrar culpados e sim, sanar as dificuldades diagnosticadas. Se o sistema, os alunos ou os próprios professores não buscarem mudar esse quadro não teremos nem noção de como estará a educação daqui a alguns anos.

Talvez um ponto de partida seja vencer a barreira e o conceito construídos em torno da responsabilidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita, como papel atribuído apenas aos professores de Língua Portuguesa. Por isso não tiramos a responsabilidade que em sua maioria lhes pertence, mas lembrando de que os demais profissionais dos outros componentes curriculares como Matemática, Geografia, História, enfim, de todos os envolvidos no processo da aprendizagem também dependem das habilidades interpretativas e do domínio da escrita formal dos alunos, também têm a responsabilidade de trabalhar essas práticas em todas as áreas de atuação docente.

Se o aluno não conseguir ler, interpretar ou compreender os enunciados tão pouco conseguirá resolver as questões. Sabemos bem que essa é a realidade encontrada em sala, onde o professor tem que ler e interpretar os enunciados para que os alunos possam responder os mesmos.

Devemos despertar nos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA um interesse maior pelo que leem, dando-lhes importância e valorizando seus conhecimentos prévios para instigá-los a buscar e construir conhecimentos, aperfeiçoando assim a oralidade, evitando os vícios de linguagem que interferem na escrita do aluno. É notório que há alunos que chegam ao Ensino Médio escrevendo da mesma forma com que falam, ou seja, de maneira informal. Sabemos que a oralidade é livre, porém a escrita requer o conhecimento e o domínio de certas regras gramaticais.

O exercício da leitura é fundamental para que o aluno possa desempenhar a habilidade da escrita correta, já que por meio de leituras realizadas o aluno além de conhecer novas palavras irá ampliar seus conhecimentos em diversos temas.

A prática de ler aperfeiçoa a escrita e eleva a compreensão e interpretação. Com isso as práticas de leituras e da produção textual desenvolvidas em sala de aula em todos os componentes curriculares devem ser um processo contextualizado, significativo para o aluno, dinâmico, ativo e, sobretudo prazeroso, priorizando a formação de um leitor crítico e de um escritor competente.

Há um desinteresse por muitos alunos pelos atos de ler e escrever e muitas vezes essas práticas em sala de aula se dão como atos mecânicos de reproduções e isso tem dificultado a aprendizagem dos alunos. Diante dessa situação cabe ao educador em sala de aula possibilitar interações flexíveis para que o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita tenha sentido significativo na vida do aluno, visando um melhor desempenho na vida estudantil e profissional.

2.1. Uma reflexão sobre a importância da Leitura e Escrita de forma interdisciplinar para Jovens e Adultos.

As práticas da leitura e da escrita se fazem presentes em nossas vidas desde o momento que começamos a compreender o mundo a nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a qual vivemos, no contato com um livro, na necessidade cotidiana de escrever um endereço, número de telefone, uma receita, enfim, em todos os casos, estamos de certa forma em contato com a leitura e a escrita, embora, muitas vezes, não nos demos conta.

Desse modo, a leitura e a escrita se configuram como poderosos e essenciais instrumentos libertários para uma socialização e pleno exercício de cidadania, possibilitando que o aluno jovem e adulto exerça seu papel de cidadão na sociedade atual. Visto que os alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA no

Ensino Médio não tiveram acesso à educação durante a infância ou na adolescência, torna-se prioridade desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a apropriação e o desenvolvimento dessas habilidades nessa modalidade de ensino, visando uma aprendizagem significativa e interdisciplinar.

Por meio de tudo isso é notório que a inquietação e as discussões sobre as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita que se submergem desde a Alfabetização até o Ensino Médio, venham aumentando gradualmente nos últimos anos. A sociedade está em constante transformação e com isso requer a capacidade de adaptação aos novos desafios e avanços tecnológicos. Devido a isso, é possível observar que os processos de escolarização vêm enfrentando inúmeras dificuldades do ponto de vista do ensino e aprendizagem, sendo possível constatar tal afirmação por meio do ingresso dos alunos na Educação de Jovens e Adultos - EJA no Ensino Médio, uma vez que alunos apresentam pouca familiaridade com esses processos que se configuram como um instrumento fundamental para seu desenvolvimento intelectual.

Assim, o Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA deve ter um olhar interdisciplinar nessas práticas em todos os componentes curriculares, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades numa visão empreendedora e transformadora, atendendo as especificidades do educando e garantindo a elaboração de atividades pedagógicas para sanar as limitações apresentadas no processo de ensino e aprendizagem, a fim de desenvolver competências e habilidades em tais processos de forma crítica. Para isso é preciso que os alunos compreendam a leitura de forma contextualizada para produzirem textos claros e coerentes.

No entanto, os discentes jovens e adultos nessa modalidade de ensino precisam entender que ler e escrever envolvem compromisso e, sobretudo prática, focando não apenas o componente curricular de Língua Portuguesa, mas todos os outros. Os professores devem buscar ações pedagógicas que despertem esse compromisso e interesse, procurando desenvolver propostas instigadoras, partindo de ações que visem proporcionar um amplo progresso dos alunos, instigando o prazer e o hábito pela leitura e escrita, em que se faz necessário implementar propostas metodológicas que proporcionem o acesso e a permanência desses alunos na escola oportunizando uma educação de qualidade. Assim, aproximamo-nos de Lerner (2008, p.73) quando diz que:

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita.

Portanto, é por meio da leitura que surgem novas fontes de liberdade enquanto cidadãos que vivem em uma sociedade letrada e que exige, cada vez mais, conhecimentos e opiniões críticas para alcançar a cidadania plena no mundo da escrita.

Segundo Schopenhauer (2007):

A leitura impõe ao espírito pensamentos que, em relação ao direcionamento e à disposição dele naquele momento, são tão estranhos e heterogêneos quanto é o selo em relação ao lacre sobre o qual imprime sua marca. Desse modo, o espírito sofre uma imposição completa do exterior para pensar, naquele instante uma coisa ou outra, isto é, para pensar determinados assuntos aos quais ele não tinha na verdade nenhuma propensão ou disposição (SCHOPENHAUER, 2007, p. 40).

Acredita-se que um bom leitor é capaz de se posicionar com conhecimento e propriedade diante de situações sociais, pessoais e educacionais, como Schopenhauer mencionou é a leitura que direciona e impõe suas marcas fazendo com que o sujeito pare e pense em determinados assuntos sendo analítico e crítico de maneira a compreender informações mais elaboradas e construir novos conhecimentos, pautados na interdisciplinaridade, salientando que compete ao educador mediar e orientar discussões a partir de aprofundamentos consistentes.

2.2. A Prática da Leitura e da Escrita na Modalidade do Ensino Médio EJA.

Sabemos que aprender a ler e a escrever é apropriar-se das práticas sociais de leitura e escrita que envolvem tanto o domínio oral e ortográfico como o ato de compreensão da língua escrita no processo de ensino e aprendizagem, interligada a dimensões linguística, cognitiva, cultural na aquisição de produções e análises textuais. Tais práticas objetivam efetivar o processo de letramento numa perspectiva de atender necessidades comunicacionais contemporâneas.

Pois segundo Passarelli (2001):

A leitura e a escrita antes de ser objeto escolar, é um objeto social. A tarefa da escola é levar o aluno a perceber o significado funcional do

uso da escrita e da leitura, proporcionando-lhe o contato com as várias maneiras como ela é veiculada na sociedade. Daí a relevância de aproximar os usos escolares da língua escrita com o aspecto comunicativo dentro e fora do contexto escolar (PASSARELLI, 2001, p.19 – 20).

No cotidiano escolar e em especial no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos – EJA a prática da leitura e conseqüentemente da escrita devem ser prazerosas e não obrigatórias, concretizando o hábito e gosto de leitura para além dos muros da escola. Para tal, é necessário buscar alternativas que os preparem integralmente, ultrapassando uma visão assistencialista que ainda predomina em algumas escolas, entre professor e aluno na sala de aula.

O conhecimento construído pelos educandos da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Ensino Médio, parte do envolvimento entre os professores, alunos e conteúdos de ensino de forma interdisciplinar, articulado na sua prática no fazer pedagógico, tendo em vista que só há ensino quando acontece aprendizagem. Como afirma Paulo Freire (1998, p.52) “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Uma vez que ensinar é algo dinâmico e construtivo, não se pode fazer do aluno, jovem ou adulto um ser passivo na assimilação de conteúdos, mas traduzir o saber científico numa linguagem acessível, que permita a sua apreensão e compreensão, na reorganização dos conhecimentos, articulando a prática do diálogo no ato de ensinar e aprender perante os mecanismos próprios da linguagem escrita, sabendo que a linguagem verbal necessita de situações pedagógicas específicas, para não se restringir ao mero domínio do código.

Hoje, o papel do educador deve ser de articular o aluno, provocando-o, levando-o a refletir e a interagir dentro do contexto escolar em sala de aula, a partir da contextualização dos conteúdos, na construção de conhecimentos de forma autônoma, ou seja, a ter consciência em formar identidades, visto que exige muito esforço nesse processo de aprendizagem.

É fundamental que o docente incentive a prática da leitura e da escrita em todos os componentes curriculares, que conduza ao saber sistemático, a partir de textos ou temáticas que tenham significados para o aluno. Assim motivará uma interação com o contexto trabalhado. Viabilizar a participação ativa dos alunos, para possibilitar produções textuais coesas e que lhes permita um constante conhecimento no conviver com as práticas reais da leitura e da escrita, e

desenvolver assim suas potencialidades para ter acesso a novos conteúdos nas diversas áreas de aprendizagem.

Para isso, cabe aos educadores criar novas metodologias de ensino e se apropriarem de concepções sobre a prática dialógica, caracterizada pelo respeito à diversidade para que o aluno sinta-se estimulado para a leitura. Freire (2000, p. 33) nos coloca que “ensinar é substantivamente formar”.

Portanto, o processo educativo da leitura e da escrita torna o aluno alfabetizado e letrado, privilegiando condições satisfatórias perante aquele aluno precariamente escolarizado. Nesse sentido, é fundamental que o professor desenvolva com mais habilidade as atividades escolares em classe e extraclasse como relevantes no processo de aprendizagem, buscando desenvolver no aluno jovem ou adulto suas potencialidades criativas.

Com isso, a interação do professor e aluno deve criar situação de comunicação entre os alunos com um propósito educativo, primeiramente conhecendo-os, para melhor compreendê-los e assegurar-lhes a oportunidade de atingir níveis adequados de aprendizagem sanando assim as dificuldades em sala de aula. Isso, a partir do diálogo, fonte de resgate das experiências de vidas e dos conhecimentos construídos na sua vida estudantil, para que a prática pedagógica tenha como base o nível de conhecimento do educando, partindo daquilo que FREIRE (1996) destaca:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Diante disso, constatamos a importância do educador planejar uma aula dinâmica que de fato promova a aprendizagem e a apropriação do conhecimento pelos seus alunos construindo estratégias de leituras que eleve a imaginação do aluno. Isto oportuniza situações de produções de textos, favorecendo a língua escrita nas propostas de redações.

3. O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA.

Sabemos que o livro didático é mais uma ferramenta que influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno, que amplia o trabalho em classe e extraclasse, envolvendo mais o aluno no processo de integração de conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais, criando assim as condições necessárias para facilitar a sua aprendizagem.

Contudo, faz-se necessário elaborar materiais que contemplem todos os componentes curriculares, através do uso da língua, a partir da compreensão e da reflexão sobre a construção do conhecimento dos educandos.

Com a falta de material didático para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no Ensino Médio, se faz necessário trabalhar com os livros do Ensino Médio Regular, adaptando-os para a proposta curricular do Ensino Médio da EJA, uma vez que o material didático da Educação Básica Regular é inadequado para o alunado da Educação de Jovens e Adultos - EJA, pelo fato desses alunos terem experiência de mundo diferenciada e por virem de um árduo dia de trabalho, chegando muitas vezes cansados à sala de aula.

Nesse sentido, a elaboração do material didático, em especial o livro didático deve se adequar a realidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA do Ensino Médio, a partir de um aprofundamento teórico e metodológico. Com isso ofertará aos jovens e adultos uma formação técnica que articule e integre os conhecimentos que os levem a aprender, relacionando à prática do cotidiano ao ver e ao fazer. Ou seja, a abordagem de linguagem deve estar adequada à realidade de sala de aula desses jovens e adultos. Como afirma Romanatto (1987):

... o livro didático ainda tem uma presença marcante em sala de aula e, muitas vezes, como substituo do professor quando deveria ser mais um dos elementos de apoio ao trabalho docente. ...os conteúdos e métodos utilizados pelo professor em sala de aula estariam na dependência dos conteúdos e métodos propostos pelo livro didático adotado. Muitos fatores têm contribuído para que o livro didático tenha esse papel de protagonista na sala de aula. ...um livro que promete tudo pronto, tudo detalhado, bastando mandar o aluno abrir a página e fazer exercícios, é uma atração irresistível. O livro didático não é um mero instrumento como qualquer outro em sala de aula e também não está desaparecendo diante dos modernos meios

de comunicação. O que se questiona é a sua qualidade. Claro que existem as exceções (ROMANATTO, 1987, p.85).

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA trazem consigo um histórico escolar permeado por desistências e em muitos casos fracassos e insucessos. Diante disso, a escola precisa cumprir de maneira satisfatória sua função de preparar jovens e adultos para o exercício da cidadania, reestruturando seu currículo; identificando formas de manter o aluno no espaço escolar; utilizando um material didático que estimule a curiosidade e sua atitude reflexiva, crítica e acima de tudo levando o aluno a refletir sobre suas origens, sua vida, seu futuro.

Trabalhar a língua portuguesa não é algo mecânico, é subsidiar uma prática transformadora, levando-os a interpretações mais reflexivas e críticas, transformando a oralidade em escrito e vice-versa.

Assim, não podemos contar com um livro didático que subsidie essas necessidades, em virtude que os poucos livros didáticos propostos à Educação de Jovens e Adultos - EJA em sua maioria são destinados ao Ensino Fundamental. Contudo, o livro didático é um dos instrumentos na prática pedagógica do professor, consulta e estudo do aluno a fim de articular e desenvolver competências e habilidades básicas de conhecimento textual, discursivo e gramatical a partir de pesquisa e estratégias diversas. Soares (2002) acrescenta que:

Há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, mas de novo vou insistir, por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje. Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, frequentemente, até a noite. Então, é uma pessoa que não tem tempo de preparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A consequência é que ele se apoia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino (SOARES, 2002, p.2).

É preciso entender que o educador ao trabalhar com o livro didático ou adequar à temática do livro didático à modalidade EJA deve ter consciência da necessidade de um trabalho diversificado, fazendo uso da criatividade, propiciar boas reflexões sobre a realidade de modo a contemplar projetos pedagógicos elaborados ampliando um leque de alternativas contendo informações teóricas e metodológicas capazes de lhes propiciar condições de ministrar um ensino de qualidade. Dessa forma Schäffer (1998) destaca que: “O livro didático mantém-se

como o recurso mais presente em sala de aula, quando não a própria aula, a voz principal do ensino” (SCHÄFFER, 1998, p.144).

Assim, faz-se necessária a discussão referente ao uso do livro didático na sala de aula, desde a sua seleção à exploração em sala de aula, visto que uma excelente aula deve ser planejada e replanejada constituindo como instrumento de apoio para o ensino e aprendizagem este instrumento, o livro didático, necessário ao acréscimo de práticas que melhorem a relação do público em foco com a prática de leitura e escrita.

3.1. Concepções do Livro Didático e a Prática Pedagógica do Professor de Português.

É importante ressaltar, que a prática pedagógica em sala de aula não pode apenas ser vista através do livro didático. Principalmente nas aulas de português, percebemos que o livro didático é uma das ferramentas que auxilia o professor de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem, mas requer um direcionamento estratégico atribuído aos autores e editores de livros didáticos na busca do atendimento às novas demandas das escolas, numa perspectiva sociointeracionista que não pode ser reduzida a uma mera transmissão de conhecimentos definidos. Os PCNs esclarecem que:

O ensino de língua portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2002, p. 55).

Nesse sentido, a construção do saber em Língua Portuguesa envolve uma consciência crítica pautada na diversidade textual a partir da concepção significativa de linguagem, para atender os encaminhamentos sobre cada temática a ser trabalhada. Contudo, a presença de um livro didático voltado para o Ensino Médio na modalidade EJA evidenciará uma aproximação do livro ao discente,

proporcionando as pesquisas necessárias e complementares, desmistificando assim, um conhecimento limitado no decorrer da sua vida estudantil. É importante frisar que o conteúdo programático das disciplinas específicas além de resumidos encontra-se defasado. No entanto, os professores necessitam adotar posturas de articulações entre o ensino e aprendizagem, que são processos que requerem compromissos, definições de objetivos e metas. É fundamental também, que executem práticas pedagógicas inovadoras que agucem a curiosidade das turmas, para que haja a inter-relação necessária para o êxito na leitura, compreensão, análise e produção. Verceze (2005) adverte que:

O ensino de língua deve iniciar no conhecimento intuitivo dos mecanismos da língua, ao mesmo tempo em que será usada para o domínio consciente de uma língua que os alunos já têm interiorizado [...] Quero dizer que os professores devem estar sempre atentos aos resultados progressivos dos alunos nas suas produções escritas e que podem despertar neles reflexões sobre o uso da própria língua, mostrando-lhes que para cada situação de fala, a linguagem pode ser adequada às exigências sociais. Aos poucos, eles podem conhecer melhor a língua falada nativa e com isso saber discernir os vários usos da língua, e caminhar para a interiorização das estruturas da língua escrita (VERCEZE, 2005, p.143).

O processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio – EJA especificamente na disciplina de Língua Portuguesa envolve motivações externas e internas, numa abordagem da variação linguística que nos deparamos nos livros didáticos. Portanto, devemos subsidiar situações que aproximem da realidade linguística dos alunos, a partir da contextualização visando assim, a ampliação do vocabulário empírico sobre o científico.

Há alguns livros didáticos com conteúdos e textos que não atendem às necessidades e especificidades das escolas ou regiões. Nesse sentido, é preciso que se efetive um trabalho pedagógico, com ênfase nas peculiaridades regionais em que o aluno está inserido, objetivar a interação do ensino-aprendizagem ao conhecimento ou visão de mundo, visto que, a não adequação dos livros didáticos dificulta a prática pedagógica do professor e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos jovens e adultos. Gérard e Roegiers (1998, p.19), argumentam que o livro didático é “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”.

A aula, mediante a prática do professor em todas as áreas de conhecimento deve ter um direcionamento interativo, superando o conteúdo do livro

didático numa dimensão que apresente textos com gêneros textuais diversos e interdisciplinares, ampliando o conhecimento prévio e cultural do aluno para a construção do conhecimento científico, levando-o a outras bibliografias que lhe possibilite consolidar os conhecimentos.

3.2. A Leitura e a escrita no Espaço Escolar da Educação de Jovens e Adultos.

O âmbito escolar deve ultrapassar as limitações do seu público alvo, principalmente quando nos referimos a contextualização entre os envolvidos no processo de aquisição do conhecimento. Sendo assim, se faz necessário que o professor familiarize o aluno com o livro como parceiros, oportunizando-os ao vício da leitura e da escrita por meio de estratégia de ensino, sendo um meio pedagógico indispensável no processo de construção do conhecimento.

Observamos que os alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos, na sua maioria, não têm contato com os livros. No entanto, o professor precisa envolver a turma num elo de comunicação verbal estabelecida em sala de aula através de mídias, textos digitais, redes sociais e o livro sendo um aliado do professor é um recurso imprescindível para os alunos. Diante disso, as competências de leitura e de produção textual devem ser instigadas no espaço escolar da EJA com apropriação nas mais diversas esferas comunicativas nas quais elas circulam.

O livro didático é uma das ferramentas que irá elevar o processo de compreensão textual desses alunos jovens e adultos dentro das instituições de ensino, num processo que ultrapasse a visão de apenas ler, mas compreender, analisar e discutir com argumentos coerentes e críticos e ainda desenvolver a habilidade da escrita. Precisamos inserir o alunado da EJA o domínio discursivo do mundo letrado nas dimensões individual e social. Sobre essa complexidade Lucchesi (2011) diz que:

Um ensino eficaz de língua materna incorpora a bagagem cultural do aluno, promovendo uma ampla prática de leitura e produção de textos nas mais variadas situações de comunicação, desenvolvendo também sua capacidade de reconhecer os sentidos e valores ideológicos que a língua veicula em cada situação. Nesse ensino, é

imprescindível promover a consciência acerca da diversidade linguística como reflexo inexorável da diversidade cultural. E esta formação cidadã para o respeito à diferença não entra em contradição com o ensino da norma culta, que deve permanecer (LUCCHESI, 2011, p. 184).

É importante ressaltar que a atuação e o planejamento do professor nessa prática são necessários, para sanar as dificuldades dos jovens e adultos e elevar a qualidade de ensino com propostas pedagógicas que estabeleçam interconexão com os gêneros literários, além de atividades propostas que propiciem a reflexão do aluno.

Para isso, faz necessário que o professor tenha um conhecimento dos livros que sejam trabalhados com os alunos ou gêneros pré-selecionados, para que esses sujeitos possam ampliar os seus níveis de leitura e escrita como leitor e escritor experiente e letrado, evidenciando domínios discursivos e como foco, a utilização da leitura para trabalhar os diversos componentes curriculares. Santos e Carneiro (2006) fazem ênfase quando argumentam que:

O livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que aconteça uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo á repetições ou imitações do real. Entretanto o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar convenientes e necessárias (SANTOS e CARNEIRO 2006, p. 206).

Percebemos que o uso do livro didático na prática de leitura e principalmente na produção de textos pode se constituir como um recurso de apoio, pautada em propostas interativas língua/linguagem, de modo que o professor sistematize a linguagem interiorizada pelo aluno a atender suas especificidades. Ou seja, ir além de responder questões em exercícios propostos, e sim, priorizar uma prática verbal e não-verbal motivados há articulação entre as várias abordagens da linguagem escrita e oral.

Em suma, enquanto educadores, devemos nos preocupar em exercer um trabalho eficiente na construção de conhecimentos em todos os componentes curriculares, tendo como eixo central as situações efetivas no saber fazer na leitura, produção de texto e análise linguística.

4. AMOSTRAS DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS.

4.1. Caracterização da Instituição.

Escola Estadual de Ensino Médio Senador Humberto Lucena, situada a Rua Manoel Olegário da Silva, s/nº - Bairro Santo Antônio – Cacimba de Dentro/PB – CEP: 58230.000. A Instituição Educacional tem seu atendimento direcionado ao Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos de 1ª a 3ª série, divididos em três turnos, com capacidade média de recepção de 1000 (mil) alunos por ano letivo.

A escola possui uma estrutura campal com as seguintes dependências: uma secretaria, uma sala de professores, uma cantina, dez salas de aulas, um laboratório de informática, um laboratório de ciências e robótica, uma sala de vídeo, uma biblioteca, seis banheiros para alunos, sendo três masculinos e três femininos, dois banheiros para funcionários onde um é feminino e outro masculino, um pátio e três dispensas; tudo isso em sua estrutura interna. Já suas dependências externas são constituídas de duas quadras, uma de futsal e uma de vôlei.





A instituição foi fundada no ano de 1982, a princípio denominada Escola Estadual “Manoel Olegário da Silva” onde funcionava com apenas quatro turmas de 5ª a 8ª séries no turno diurno. Em seguida ao ser autorizado seu funcionamento, documentou-se como Escola Estadual de 1º e 2º graus de Cacimba de Dentro, já com o atendimento do Ensino Médio. Atualmente, está nomeada de Escola Estadual do Ensino Médio Senador Humberto Lucena, com o atendimento direcionado ao Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos de Ensino Médio.

4.1.1. Comunidade.

A instituição está inserida em uma comunidade de baixa renda. Em sua volta encontra-se um Estádio de futebol, um hospital inacabado, uma capela católica, uma creche municipal (que no momento está em processo de desativação), alguns terrenos baldios e casas simples.

As famílias que compõem a organização educacional da escola são predominantemente de lares com renda inferior a um salário mínimo, constituídos em sua maior parte por agricultores ou por autônomos sem profissão definida, sobrevivendo de prestações de serviços à própria comunidade ou até mesmo a instituição escolar e do benefício federal, por serem acobertados pela lei 10.219 de 11 de abril de 2001, na qual cada família, com até três ou mais filhos, têm direito a bolsa escola, projeto do Governo Federal com inclusão a nível nacional.

Quanto à constituição familiar dos alunos matriculados na escola, segundo dados fornecidos pela direção da instituição escolar, mais de 50% das

famílias tem mais de três filhos, na faixa etária entre 7 e 15 anos, e constatou-se ainda que a formação escolar dos pais desses alunos é de 70% alfabetizados.

4.1.2. Estrutura organizacional, funcional e quadro pessoal.

O atendimento ao corpo discente compreende aos três turnos, sendo o Ensino Médio nos turnos manhã, tarde e noite já a Educação de Jovens e Adultos apenas no turno da noite. A escola totaliza 656 alunos matriculados e distribuídos entre o Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos – EJA apenas na modalidade do Ensino Médio.

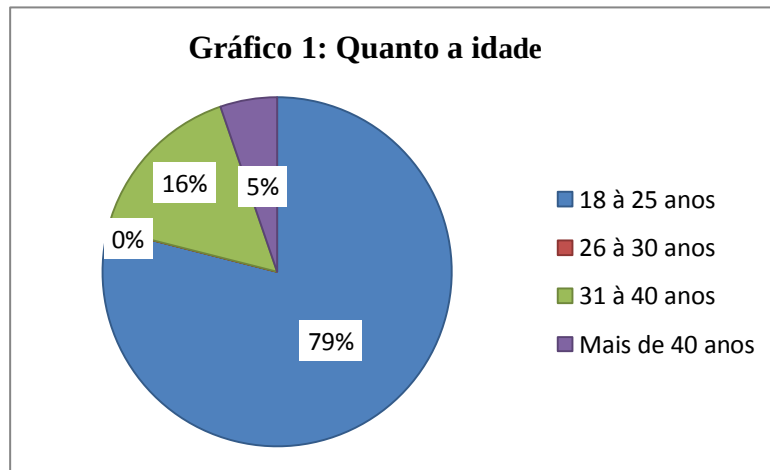
Quanto ao quadro de pessoal da escola apresentada teremos um acesso parcial das informações: a escola conta com cinco professores de Língua Portuguesa, seis de Matemática, três de Geografia, três de História, dois de Inglês, dois de Educação Física, dois de Artes, quatro de Biologia, três de Física, dois de Química, dois de Sociologia, dois de Filosofia e dois de Espanhol.

A equipe técnica-pedagógica é composta por um diretor e duas vice-diretoras, não tendo Coordenador Pedagógico e nem Supervisor Escolar.

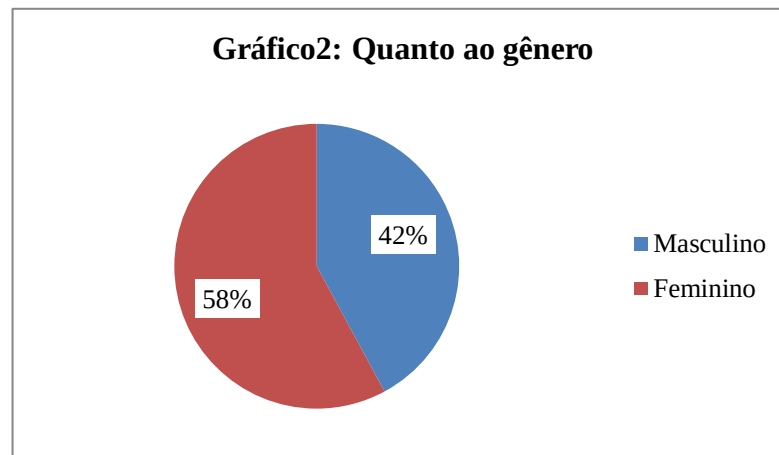
O quadro de funcionários administrativos é composto por um técnico administrativo, três porteiros, dois vigias, duas merendeiras, dois bibliotecários, um secretário escolar, quatro auxiliares de secretaria e quatro auxiliares de serviços gerais.

4.2. Sujeitos da pesquisa.

O nosso objeto de estudo é uma turma de 3º ano da Educação de Jovens e Adultos – EJA do Ensino Médio, composta por 25 alunos, porém apenas 19 participaram da coleta de dados, pois os demais não são alunos assíduos. A turma é formada por alunos de uma faixa etária entre 18 e mais de 40 anos, onde a maioria é do gênero feminino como podemos observar a distribuição nos gráficos abaixo:

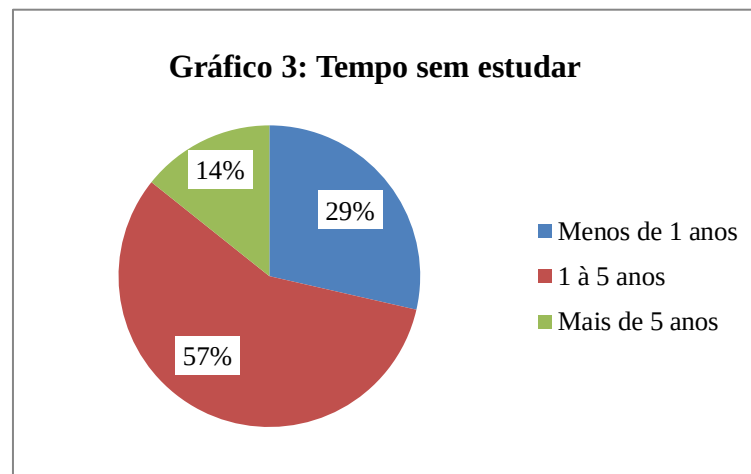


Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora

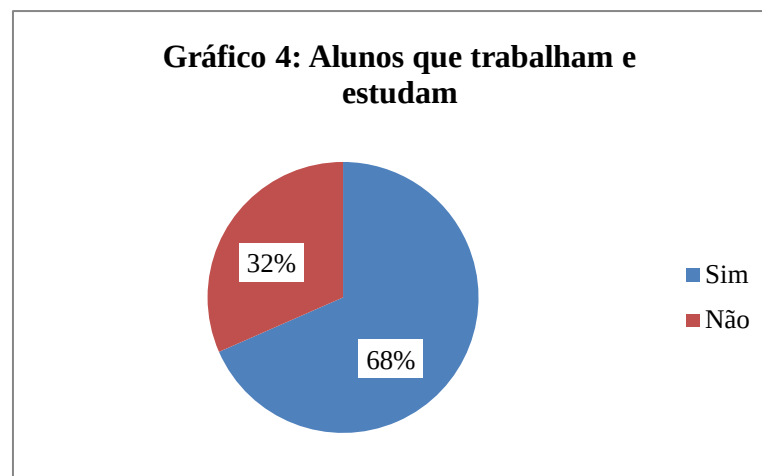


Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora

Esses Jovens e Adultos são mulheres e homens que chegam à escola com valores já construídos e que estão retornando aos estudos depois de estarem afastados da escola por algum tempo, por vários motivos e em sua maioria por questões de trabalho. Os gráficos abaixo nos dão uma ideia melhor de quanto tempo esses sujeitos ficaram sem estudar e quantos tentam conciliar o estudo e o trabalho.



Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora



Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora

É notório que eles buscam correr atrás do tempo perdido em questões de estudos e que são pessoas que vivem no mundo do trabalho, com exigências e responsabilidades cada vez maiores, que os levam a voltar a estudar em busca de se manter no mundo competitivo do trabalho.

4.3. Análises de dados da pesquisa.

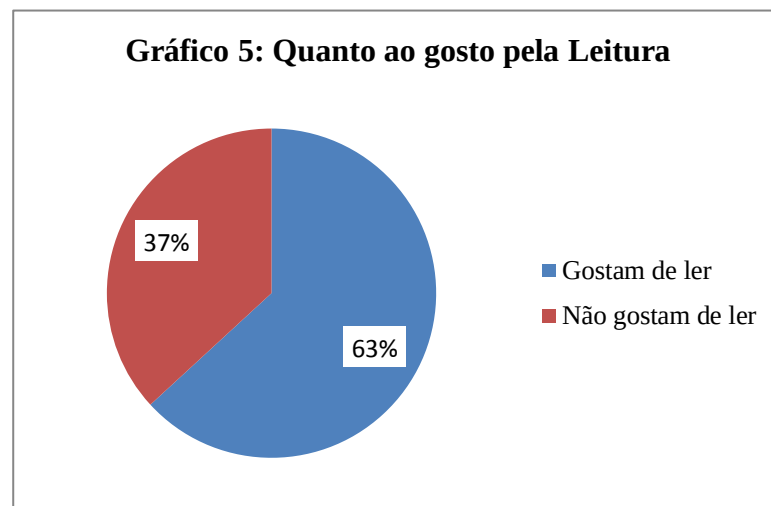
A pesquisa utilizada é de abordagem qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada,

ênfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

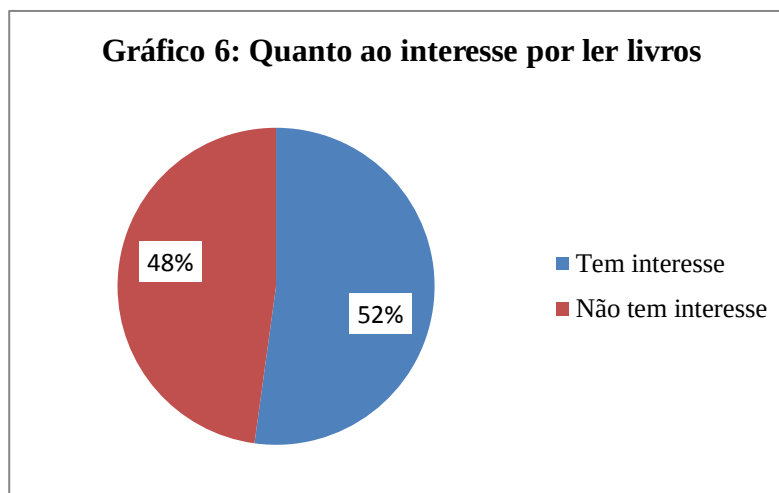
E por a pesquisa qualitativa possuir um caráter mais exploratório, envolvendo técnicas de análise de dados, entrevistas individuais, aplicação de questionários, utilizamos de tais instrumentos para obter os dados coletados e aqui expostos. Aplicamos questionários para os alunos, com o objetivo de identificar pontos importantes sobre a leitura e escrita, bem como as dificuldades encontradas por eles nesses processos. A importância de utilizar esse instrumento de pesquisa é bem ilustrada por Ludke; André (1986) ao dizer que:

Um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente disposta em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto, que os informantes saibam opinar ou informar (LUDKE; ANDRÉ 1986, p.55).

Ao serem questionados quanto ao gosto pela leitura e se há interesse por livros, os jovens e adultos em sua maioria demonstram gostar de ler, porém não demonstram igualmente interesse por uma leitura literária de um conto ou romance, por exemplo, apenas gostam de ler o que está a sua volta. Como podemos observar nos gráficos a seguir:



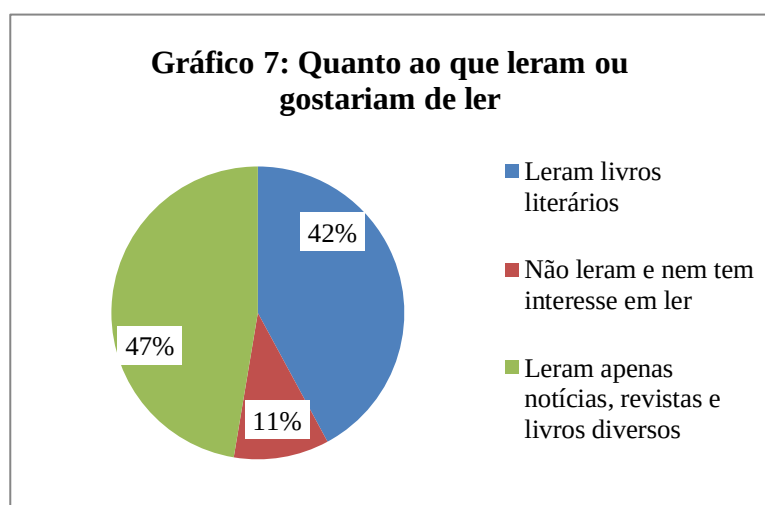
Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora



Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora

Tais dados nos mostram que os jovens e adultos demonstram interesses em ler, mas que ainda não sabem direcionar suas preferências, cabendo aos professores instigar e utilizar tal interesse para desenvolver neles o hábito de leitura de romances, crônicas e contos, por exemplo.

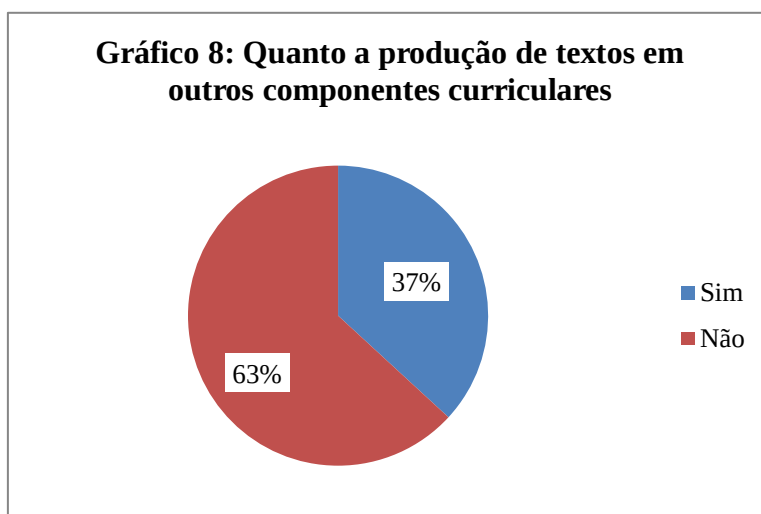
Pois quando questionados sobre livros que já leram ou que gostariam de ler, encontramos poucos que leram livros literários, alguns que não leram nenhum tipo de livro e muitos que só leem notícias, revistas e livros diversos (não literários). O gráfico a seguir ilustra bem tais observações.



Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora

Quando falamos em produção textual a reação não é diferente de quando falamos em leitura, pois muitos alegam ter dificuldades em ambas às práticas. Eles atribuem essas dificuldades em sua maioria na falta de interpretação e na dificuldade em escrever de maneira formal, pois afirmam ter problemas no emprego correto da acentuação e na pontuação adequada dos textos produzidos, mas também notamos a presença de erros ortográficos e eles reconhecem e até buscam tirar suas dúvidas na hora de escrever determinadas palavras.

Alguns deles atribuem essas dificuldades a falta de interesse ou a falta de prática, quando questionamos se em outros componentes curriculares eles costumam produzir textos sobre as temáticas trabalhadas, fica claro que em sua maioria não são incentivados a produzirem textos ou opiniões, ficando restritos apenas a leitura e no máximo a um debate sobre aqueles temas. Observemos o gráfico a seguir:



Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora

Os dados vêm mais uma vez nos mostrar a importância da interdisciplinaridade para que esses jovens e adultos possam produzir textos com certa qualidade, pois se em cada componente curricular encontrarmos o apoio e o incentivo a prática de produções textuais é possível mudar este quadro de distanciamento do nosso público alvo da prática da leitura e da escrita.

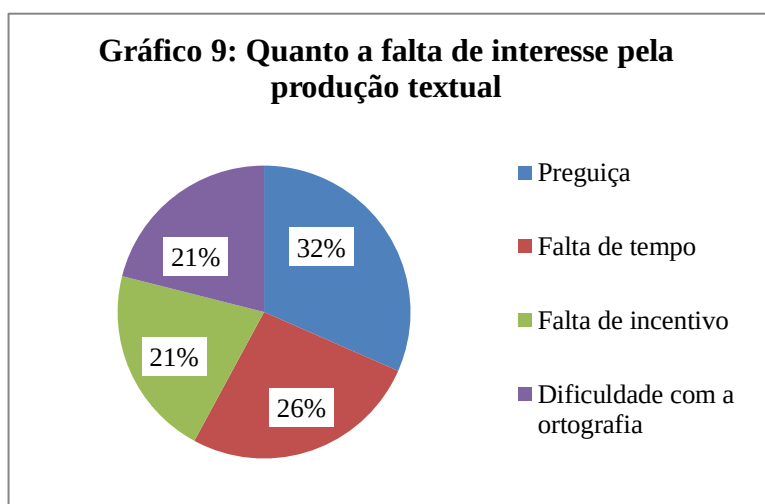
É muito importante que esses jovens e adultos aprendam a escrever corretamente, pois em sua maioria escrevem do mesmo jeito que falam, para que o

aluno possa adquirir ou desempenhar a habilidade da escrita ou produção de textos é necessário que pratiquem tanto a leitura quanto a escrita, já que através da leitura eles poderão adquirir novos conhecimentos e ainda enriquecer seu vocabulário.

Mas para isso o docente deve propiciar que tais processos sejam exercitados ainda em sala de aula, pois o ensino da Educação de Jovens e Adultos é acelerado e os alunos em sua maioria trabalham durante o dia e estudam a noite não disponibilizando assim de tempo suficiente para se dedicarem aos estudos, no entanto, eles têm muita força de vontade e possuem uma fome de conhecimento o que pode ser muito bom para auxiliar o docente na hora de estimular e desenvolver a prática da produção de textos em sala.

Segundo algumas respostas a falta de interesse pela produção textual se deve ao fato de estarem com preguiça devido à jornada cansativa de trabalho que enfrentam durante todo o dia, dificuldade na ortografia, a falta de incentivo de alguns docentes e a falta de tempo, o que nos mostra mais uma vez que devemos programar atividades que contemplem a produção textual em sala e em todos os componentes curriculares, pois esses jovens e adultos não disponibilizam de tempo para se dedicarem a uma produção de texto em casa. É preciso estimular a produção textual em sala nas horas que disponibilizam para o estudo.

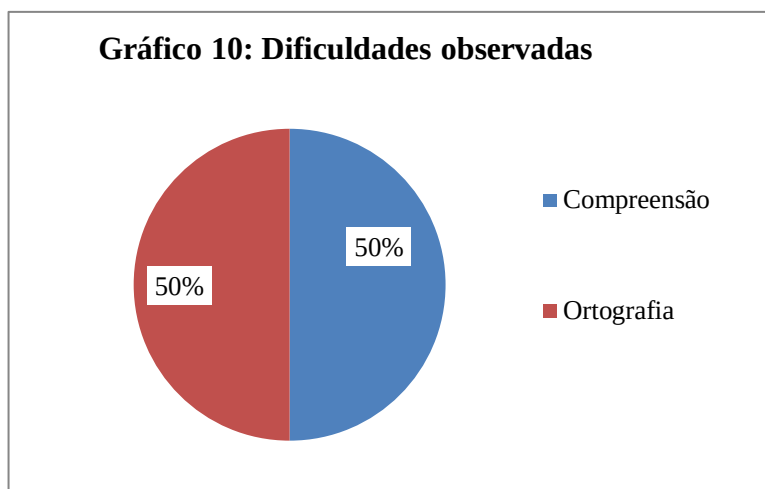
Observem o gráfico abaixo para contextualizar melhor essa realidade:



Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora

Quando partimos para a entrevista com os professores compreendemos melhor o quanto é importante que haja a interdisciplinaridade, pois quando

indagamos sobre quais dificuldades são observadas nos alunos com relação aos processos de aprendizagem a resposta é unânime. Observe:



Fonte: Entrevista feita pela pesquisadora

Todos os docentes discorrem sobre a falta de compreensão que os discentes expõem ao ler os textos apresentados, a carência de ideias e de raciocínio lógico e a observação de erros ortográficos.

Quanto à identificação dos fatores causais destas dificuldades os professores A e B apresentam a mesma resposta: “Má formação nas séries iniciais”, já o professor C: Falta de hábito de leitura e de escrita.

No entanto, ao serem questionados se utilizam de textos com temática para desenvolvimentos de produções textuais todos afirmam utilizar. Entretanto, quando indagamos sobre quais procedimentos são adotados a partir da identificação de um aluno com dificuldades de leitura e escrita, obtivemos os seguintes posicionamentos:

Professor A: Incentivando-o a ler mais e auxiliando-o a tirar as dúvidas.

Professor B: Uma parte da aula fica reservada para tirar eventuais dúvidas.

Professor C: Acabo empurrando com a barriga esses problemas e deixando para o próximo resolver.

Ainda em entrevista, sondamos sobre quais tipos de textos são utilizados por eles para trabalhar leitura e produção textual com esses jovens e adultos.

Professor A: Poemas épicos, textos dos livros didáticos do Ensino Médio Regular, citações, documentos escritos (trechos), ou seja, os textos que auxiliam a compreensão.

Professor B: Geralmente são textos que abordam a história da Matemática.

Professor C: Os textos do livro didático.

E sobre quais habilidades básicas são requeridas para os alunos dominarem a leitura e a escrita?

Professor A: Desenvolver o hábito da leitura, respeitando as regras gramaticais e procurando praticar a reflexão do ler.

Professor B: Conjugar os verbos corretamente, usar a pontuação correta e compreender o significado das palavras.

Professor C: Ter uma boa base nas séries iniciais, fazendo com que o aluno utilize práticas envolvendo seu cotidiano.

Percebe-se nas falas dos professores entrevistados que todos observam que os discentes da Educação de Jovens e Adultos – EJA apresentam dificuldades de compreensão das leituras realizadas e de escrita, pois expõem muitos erros ortográficos em suas produções escritas. Contudo, ainda há aqueles docentes que mesmo ao perceber tais dificuldades fingem desconhecê-las, agravando assim o quadro apresentado pelos jovens e adultos e nos convencendo ainda mais da necessidade de práticas interdisciplinares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática interdisciplinar da leitura e da escrita deve-se concretizar mediante os eixos temáticos trabalhados em sala de aula através de projetos ou não. A principal característica dessa prática é a interatividade que deve acontecer no âmbito escolar entre os docentes e equipe pedagógica. O professor, além de trabalhar a comunicação por meio da leitura entre os diferentes gêneros textuais, necessita promover indicadores para determinar quais práticas condicionam o domínio da escrita.

A escrita traz significativas mudanças na interação entre o escritor e o leitor ou vice-versa, como também entre o escritor e o texto e o texto e o leitor. Dessa forma, o educador do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA precisa articular o ensino de modo que fortaleça o processo de ensino e aprendizagem, por meio de encaminhamentos e monitoramentos interdisciplinares apropriando-se de novas práticas a exemplos os hipertextos configurados no mundo digital, onde o nosso aluno faz uso dessa ferramenta constantemente.

É fundamental que as práticas da leitura e da escrita sejam estimuladas desde a educação infantil para que o aluno crie esse gosto de ler e de escrever, mesmo numa linguagem não-verbal. Enfatizamos que ler e escrever são imprescindíveis e que precisam ter continuidade em todas as fases de ensino no decorrer da vida estudantil (ensino fundamental e médio) com a finalidade de construir de forma interdisciplinar novas informações desenvolvendo o processo cognitivo, sugerindo novas práticas de leitura e de escrita mediante o mundo letrado.

Como não há um livro didático específico que vise, sobretudo, um conteúdo voltado para este público específico da educação de jovens e adultos, afirmamos ser fundamental a produção de um livro que vise atingir o nível destes discentes, como instrumento que venha contribuir fundamentalmente numa excelente formação pautada, sobretudo, na diversidade cultural. Em sala de aula, o livro didático é fundamental para que o professor possa desenvolver práticas interdisciplinares no seu trabalho docente. O professor deve tratá-lo não como manual ou única ferramenta para sua prática de ensino, mas sim como mais um instrumento pedagógico necessário à formação de bons leitores e bons escritores.

Foi constatado por meio da pesquisa que a falta do livro didático destinado aos alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Humberto Lucena, dificulta nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, sendo um grande desafio enfrentado pelos educadores adaptar os livros do ensino médio regular ao público da EJA, já que as realidades são distintas, tendo em vista que os alunos jovens e adultos têm necessidades específicas de aprendizagem que devem constar no livro didático.

Nesse sentido, o livro didático seria mais um recurso para as turmas de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio que instrumentalizaria com práticas interdisciplinares no que tange perante uma aprendizagem significativa. A falta deste material causa transtornos na aprendizagem desse público-alvo, principalmente nas práticas da leitura e da escrita, que em muitos casos o aluno tem que escrever as temáticas trabalhadas pelo professor. Salientamos que esse aluno jovem e adulto já vem cansado de um dia de trabalho e não é qualquer estratégia de ensino que o tornará menos enfadonho e desmotivado.

Assim, a falta do livro didático no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos gera grandes problemas para aqueles que usufruem e necessitam desta modalidade de ensino, onde o livro didático é um recurso necessário em sala de aula para o desenvolvimento do saber deste aluno, não deve ser visto como um único recurso, mas como um auxílio no processo de ensino e aprendizagem entre professor e aluno.

A metodologia de ensino no livro didático deve contemplar vários eixos temáticos através das sugestões de leitura e de produção escrita por meio de pesquisas, fichamentos, seminários, análises, debates, entre outras propostas de trabalho que o professor pode utilizar em sala para dinamizar suas aulas. A nosso ver os alunos da Educação de Jovens e Adultos necessitam de práticas de leitura e de escrita pautadas numa interdisciplinaridade que vise, sobretudo, aperfeiçoar e reconstruir de forma crítica seus conhecimentos empíricos.

REFERÊNCIAS

- BALTAR, Marcos Antônio Rocha and COSTA, Denise Ribas da.** Gênero textual exposição oral na educação de jovens e adultos. *Rev. bras. linguist. apl.*[online].
- BAZI, Gisele a. do patrocínio. **As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com a ansiedade.** Disponível em: > <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-leituras/Trabalhos-academicos/As-dificuldades-de-aprendizagem-em-leitura-e-escrita....pdf> < Acesso em: 26 nov. 2013.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 7º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 29ª edição [1ª ed. 1970] Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2000.
- GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. (1993)- **Concevoir et évaluer des manuels scolaires. Bruxelas. De Boeck-Wesmail** (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998).
- LAJOLO, M. **Livro Didático: um (quase) manual de usuário.** In: **Em Aberto**, ano 16, n. 69, Jan/Mar, 1996.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCCHESI, Dante. Ciências ou dogma? O caso do livro do MEC e o ensino de língua portuguesa no Brasil. **Revista Letras**, Curitiba, n 83, 2011.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. EPU. 1986.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA.** *Educ. rev.* [online]. 2007, n.29, pp. 83-100. ISSN 0104-4060. Disponível em: > <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602007000100007> < Acesso em: 16 nov. 2013.
- PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensinando a escrita:** o processual e o lúdico. São Paulo, SP: Olho d'Água, 2001.
- PICANÇO, Zilda Ferreira; PEREIRRA, Francisca Elisa de Lima. **A importância da leitura e sua aplicação no ambiente escolar da educação de jovens e adultos.**

Disponível em: > http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aimportancia.pdf >
Acesso em: 24 nov. 2013.

ROMANATTO, Mauro Carlos. **O Livro Didático: alcances e limites**. Disponível em: < [http //www.ebmpaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc](http://www.ebmpaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc).> Acesso em: 18/12/2013.

SCHÄFFER, N. O. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio à escolha do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O. | et al. | **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**. Tradução e Organização de Pedro Sússekind. Porto Alegre. RS: L&PM POCKET, 2007.

SOARES, M.B. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na Ciberultura**. Educação e Sociedade. 2002.

VALOMIN, Cleuza do Rocio. **O processo de apropriação da leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: > <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1743-8.pdf> < Acesso em: 19 nov. 2013.

VERCEZE. R. M. N. **Letramento e Alfabetização: dois processos indissociáveis**, Guajará-Mirim: UNIR – CEPLA, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DA ENTREVISTA

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Caro(a) professor (a), gostaria de saber sua opinião sobre o processo de leitura e escrita de forma interdisciplinar no Ensino Médio da Modalidade EJA, a fim de que contribua com dados para subsidiar meu Trabalho de Conclusão do Curso da Especialização na UEPB.

Sexo: F () M ().

Escola que trabalha no Ensino Médio na modalidade EJA:

Tempo de atuação nessa modalidade: _____

Formação: _____

Tempo de atuação no magisterio: _____

1. Em sua opinião, quais as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de leitura e escrita?

2. Você acha que é possível identificar fatores causais destas dificuldades de leitura e escrita? Em caso afirmativo, quais seriam estes fatores?

3. Em sua aula você utiliza texto com temática para desenvolvimento de produções textuais?

() Sim () Não

4. Os alunos conseguem interpretar uma problemática sozinhos?

() Sim () Não

5. Como você procede a partir da identificação de um aluno com dificuldades de leitura e escrita?

6. Quais tipos de textos você costuma utilizar para trabalhar leitura com os alunos?

7. Você estimula seus alunos a desenvolverem as habilidades de leitura e escrita?

() Sim () Não

8. Em sua opinião, quais habilidades básicas são requeridas para os alunos dominarem a leitura e escrita?

APÊNDICE B – MODELO DO QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Caro(a) aluno(a), gostaria de saber sua opinião sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento e incentivo à leitura e à escrita de forma interdisciplinar no Ensino Médio da Modalidade EJA, a fim de que contribua com dados para subsidiar meu Trabalho de Conclusão do Curso da Especialização na UEPB.

Idade: _____. Sexo: F () M (). Série do Ensino Médio EJA () 1º () 2º () 3º

1. Você ficou algum tempo sem estudar? Se a resposta for “sim” quanto tempo?
() Sim () Não _____
2. Por que você escolheu a modalidade EJA para estudar?

3. Você gosta de ler?
() Sim () Não
4. Você se interessa por leituras de livros?
() Sim () Não
5. Qual livro já leu ou gostaria de ler?

6. Na sua escola você tem acesso à biblioteca?
() Sim () Não
7. A seu ver quais as dificuldades encontradas na prática da leitura e da escrita?

8. Nas disciplinas específicas você costuma ler textos e produzir textos sobre as temáticas trabalhadas?
() Sim () Não
9. Que tipo de aula você acha que poderia contribuir para estimular a prática de leitura e escrita?

10. A que você atribui a falta de interesse pela leitura e escrita?
